**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS VOLTA A SE APRESENTAR AO VIVO NA SALA MINAS GERAIS,**

**AINDA SEM PRESENÇA DE PÚBLICO**

No dia **29 de abril**,às **20h30**, a **Filarmônica de Minas Gerais** volta à **Sala Minas Gerais** e apresenta, ao vivo, duas importantes sinfonias do século XIX: a *Sinfonia nº 8 em si menor, D. 759, “Inacabada”,* de **Schubert**, e a *Sinfonia nº 4 em ré menor, op. 13,* de **Dvorák**. A celebrada *Sinfonia Inacabada* de Schubert,com seus dois belos e completos movimentos, prenuncia uma virada estética do Classicismo ao Romantismo. A *Quarta Sinfonia* de Dvorák é um exemplo maior da linha nacionalista tão característica da música sinfônica romântica. A condução será do **regente assistente** **José Soares**.

Por enquanto, a autorização para a retomada das atividades da Orquestra não prevê a presença de público na Sala Minas Gerais.

O concerto do dia 29 (quinta-feira) terá transmissão ao vivo **aberta ao público** pelo canal da Filarmônica de Minas Gerais no YouTube.

Este projeto é apresentado pelo Ministério do Turismo, Governo de Minas Gerais, CBMM, Itaú e Cemig, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo do Estado de Minas Gerais, Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo e Governo Federal.

**Programa**

**29 de abril – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

**Transmissão ao vivo pelo canal da Filarmônica no YouTube**

José Soares, regente

Programa:

|  |  |
| --- | --- |
| **SCHUBERT** | *Sinfonia nº 8 em si menor, D. 759, “Inacabada”* |
| **DVORÁK** | *Sinfonia nº 4 em ré menor, op. 13* |
| **Repertório** |  |

**Franz Schubert (Áustria, 1797 – 1828)** **e a obra *Sinfonia nº 8 em si menor, D. 759, “Inacabada”* (1822)**

A Sinfonia Inacabada foi composta em Viena, em outubro de 1822. O subtítulo *"Inacabada"* vem do fato de existirem apenas os dois primeiros movimentos. Em uma carta de 7 de dezembro de 1822 para seu amigo Josef von Spaun, Schubert não incluiu a Sinfonia na lista de suas composições recentes, provavelmente porque, naquela data, ele ainda não a via como uma obra terminada. Porém, de acordo com Joseph Hüttenbrenner, por volta de 1824, seu irmão Anselm Hüttenbrenner recebeu de Schubert o manuscrito dos dois movimentos. Se acreditarmos que Schubert dificilmente enviaria uma obra inacabada como agradecimento, é possível que ele tenha percebido que a Sinfonia já estava completa com seus dois maravilhosos movimentos, mesmo que, na época da composição, essa percepção ainda não estivesse clara. Por mais de quarenta anos os dois irmãos mantiveram o manuscrito em casa sem jamais mencioná-lo a ninguém. No final dos anos 1850, os irmãos Hüttenbrenner começaram, pouco a pouco, a mencionar a existência da Sinfonia e, apenas em 1865, trinta e sete anos após a morte de Schubert, o manuscrito foi entregue ao regente Johann Herbeck, que a estreou em Viena na Gesellschaft der Musikfreunde, no dia 17 de dezembro de 1865.

**Antonín Dvorák (República Tcheca, 1841 – 1904) e a obra *Sinfonia nº 4 em ré menor, op. 13* (**1874, revisão 1887/1888**)**

A *Sinfonia nº 4 em ré menor, op. 13*forma parelha com a sinfonia anterior de Dvorák. Ambas são marcadas pelo profundo impacto que teve no compositor a música de Richard Wagner. Se, porém, na Terceira Sinfonia isso transparece de forma explícita, na Quarta já se expressa a fusão entre a mentalidade musical boêmia e a formação intelectual germânica que sempre guiaram a atividade criadora de Dvorák. Composta entre janeiro e março de 1874, a Quarta Sinfonia foi estreada em maio do mesmo ano, sob a batuta de ninguém menos que Bedrich Smetana, em Praga. Embora aí se ouça nitidamente a presença de Wagner (como de *Tannhäuser*, no segundo movimento), não se pode em absoluto falar de subserviência ao modelo germânico. Dvorák sabe usar de suas fontes como modelo, mas nunca como gabarito. A presença do elemento boêmio atenua, assim, as fontes wagnerianas, e a obra, como tudo em Dvorák, soa original e autônoma. A Quarta Sinfonia de Dvorák é, hoje, uma de suas obras mais celebradas, assim como a oitava e a nona sinfonias: talvez pela maestria da elaboração formal, talvez somente pela originalidade, ou pela riqueza e acessibilidade melódica. O fato é que há um “não sei o quê” na obra de Dvorák que sempre açula a atenção…

**José Soares, regente assistente**

José Soares é Regente Assistente da Filarmônica desde o início de 2020. Natural de São Paulo, iniciou-se na música com sua mãe, Ana Yara Campos. Estudou Regência Orquestral com o maestro Cláudio Cruz, em um programa regular de *masterclasses* em parceria com a Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo. Participou como bolsista nas edições de 2016 e 2017 do Festival Internacional de Inverno Campos do Jordão, sendo orientado por Marin Alsop, Arvo Volmer, Giancarlo Guerrero e Alexander Libreich. Recebeu, nesta última, o Prêmio de Regência, tendo sido convidado a atuar como regente assistente da Osesp em parte da temporada 2018, participando de um Concerto Matinal a convite de Marin Alsop. Foi aluno do Laboratório de Regência da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sendo convidado pelo maestro Fabio Mechetti a reger um dos Concertos para a Juventude da temporada 2019. Em julho desse mesmo ano, teve aulas com Paavo Järvi, Neëme Järvi, Kristjan Järvi e Leonid Grin, como parte do programa de Regência do Festival de Música de Parnü, Estônia. Atualmente cursa o bacharelado em Composição pela Universidade de São Paulo. José Soares é indicado na categoria Jovem Talento do Prêmio Concerto 2020.

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |

**Sobre a Orquestra**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação. Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas. O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano. O CD *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, lançado em 2020 pelo selo internacional Naxos em parceria com o Itamaraty, foi indicado ao Grammy Latino 2020. A recente premiação dada pela Revista Concerto teve como tema “Reinvenção na Pandemia” e destacou as transmissões ao vivo de concertos realizadas pela Filarmônica em 2020, em sua Maratona Beethoven, e ações educacionais como a Academia Virtual.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto. Além disso, desde 2008, várias cidades receberam a Orquestra, de Norte a Sul, passando também pelas regiões Leste, Alto Paranaíba, Central e Triângulo.

A Orquestra possui 9 álbuns gravados, entre eles dois que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty, com obras dos compositores brasileiros Alberto Nepomuceno e Almeida Prado. O álbum de Almeida Prado, lançado em 2020, foi indicado ao Grammy Latino de melhor gravação de música erudita. A Sala Minas Gerais, sede da Orquestra, foi inaugurada em 2015, em Belo Horizonte, tornando-se referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico e uma das principais salas de concertos da América Latina. A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Orquestra vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

**Os números da Filarmônica de Minas Gerais - [fevereiro de 2008 a março de 2020]**

1.278.017 espectadores

912 concertos realizados

1.155 obras interpretadas

107 concertos em turnês estaduais

39 concertos em turnês nacionais

5 concertos em turnê internacional

90 músicos

606 notas de programa publicadas no site

225 webfilmes publicados (20 com audiodescrição)

1 coleção com 3 livros e 1 DVD sobre o universo orquestral

4 exposições itinerantes e multimeios sobre música clássica

5 CDs pelo selo internacional Naxos (Villa-Lobos, Nepomuceno e Almeida Prado)

1 CD pelo selo nacional Sesc (Guarnieri e Nepomuceno)

**Os números da Filarmônica em ambiente digital - [março a dezembro de 2020]**

. 281 dias de ações inéditas em ambiente digital;

. 3.575.000 vezes: nossos conteúdos foram vistos e ouvidos;

. 780 publicações nas diferentes plataformas digitais da Filarmônica;

. 20 transmissões ao vivo de concertos da Maratona Beethoven no YouTube – total de 102.000

visualizações, sendo 68.000 espectadores únicos, o correspondente a 46 Salas Minas Gerais

lotadas;

. 6 concertos inéditos da série Filarmônica em Câmara-Digital gravados na Sala Minas Gerais e

transmitidos no YouTube;

. 14 vídeos Concertos em Casa (veiculação de obras na íntegra e inéditas no YouTube);

. 71 vídeos Solos em Casa e 29 Câmara em casa com apresentações gravadas dos músicos em suas

casas – total de 100 vídeos;

. 16 vídeos do projeto educativo Universo Sinfônico, sobre instrumentos da orquestra;

. 15 episódios do podcast Filarmônica no Ar em duas diferentes temporadas – irão mais dois

episódios ao ar em 2020;

. 296 alunos de 14 instituições atendidos pela Academia Virtual Filarmônica

. Publicação de no total 155 vídeos inéditos entre transmissões ao vivo, concertos sinfônicos e de câmara gravados e inéditos, apresentações de solos e de música de câmara gravados na casa dos músicos e vídeos educacionais.

**Informações para a imprensa:**

Personal Press

Polliane Eliziário

polliane.eliziario@personalpress.jor.br | (31) 9 9788-3029